

Universidade Federal de Pernambuco

TÍTULO: Vegetação e flora de uma área de transição caatinga - carrasco em Padre Marcos/PE
 AUTOR: Maria Edileide Alencar Oliveira
 DATA: abril de 1994
 LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Everardo Valadares de Sá Barreto Sampaio (orientador) - UFPE
 Marcelo Ramos da Fonseca - UFBA
 Simon Joseph Mayo - RBG, Kew
 Mateus Rosas Ribeiro - UFRPE
 Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa - UFPE

RESUMO — Composição florística (ervas, subarbustos, arbustos, árvores e lianas), diversidade, arquitetura e estrutura foram determinadas em Padre Marcos - PI. Foram utilizadas 45 parcelas de 10x10m, com inclusão dos indivíduos lenhosos vivos com diâmetro do caule ao nível do solo 3cm e altura 1m. O solo apresentou pH ácido, alto alumínio e baixos cálcio e magnésio. Foram coletadas 81 espécies (29 famílias), 68 atendendo aos critérios de inclusão e 57 (23 famílias) amostradas. Bignoniaceae, Caesalpiniaceae, Cactaceae e Fabaceae incluíram 44% das espécies amostradas. A similaridade entre Serra Velha e caatingas do cristalino, caatingas de areia, carrascos e cerrado foi determinada. As afinidades florísticas foram baixas com o cerrado (9 espécies em comum) e as caatingas do cristalino (16) e altas com as caatingas de areia (27) e os carrascos (29). Densidade e área basal foram 4,618 ind/ha e 24,2 m²/ha. As alturas e diâmetros médios e máximos foram 3,2 e 9,0m e 6,5 e 43,0cm. Caesalpiniaceae, Mimosaceae, Bignoniaceae, Fabaceae e Euphorbiaceae totalizaram 76,7% do índice do valor de importância (IVI). *Cenostigma gardnerianum* Tul., *Adenocalymma* sp., *Piptadenia moniliformis* Pers., *Acacia riparia* Kunth, *Mimosa acutistipula* Benth. e *Croton argyrophylloides* Moll. Arg. tiveram os maiores IVI. *Adenocalymma* sp. teve 24,3% da densidade relativa. O índice de densidade de Shannon e Wiener foi 2,65 nats/ind., na faixa dos de caatinga de areia, carrascos e cerrados.

TÍTULO: Biologia floral e sistema reprodutivo de cinco espécies de Melastomataceae, na mata de Dois Irmãos - Recife - PE
 AUTOR: Gladys Flávia de Albuquerque Melo
 DATA: junho de 1995
 LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Isabel Cristina Sobreira Machado (orientador) - UFPE
 Modesto Luceno - UFPE
 Volker Bittrich - UNICAMP
 Simon Joseph Mayo - RBG, Kew
 Maria do Carmo Amaral - UNICAMP

RESUMO — Foram estudadas cinco espécies de Melastomataceae: *Henriettea succosa* DC., *Clidemia bisserrata* D. Don, *C. hirta* (L.) D. Don, *C. capitellata* (Bonpl.) D. Don e *Miconia ciliata* (Rich.) DC. Registrou-se o período de floração e frutificação, horário e sequência de antese, visitantes florais e experimentos de polinização controlada para cada espécie. Foram feitas análises de viabilidade polínica, razão pólen/óvulo (P/O), crescimento do tubo polínico no gineceu (em *Miconia ciliata*) e

análises meióticas dos grãos de pólen (em *Clidemia* spp.). Os resultados demonstraram que todas as espécies estudadas são melitófilas, com antese diurna e anteras poricidas, sendo registradas visitas de abelhas *Augochloropsis* sp. (em flores das cinco espécies), *Augochlora* sp. (em *Miconia ciliata*), *Melipona scutellaris*, *Xylocopa* (*Neoxylocopa*) *suspecta* e *Xylocopa* sp. (em *Henriettea succosa*), todas coletando pólen por vibração. Registrou-se a ocorrência de agamospermia em *Henriettea succosa* e nas três espécies de *Clidemia*. Por apresentar mecanismos eficazes na polinização associados às frequentes visitas dos polinizadores efetivos, sugerimos que *Henriettea succosa* é uma espécie com agamospermia facultativa. As análises meióticas realizadas nas espécies de *Clidemia* indicaram que *C. bisserrata* e *C. capitellata* apresentam esterilidade cromossômica e que em *C. hirta*, possivelmente, ocorre esterilidade gênica. Sugerimos que as espécies de *Clidemia* são derivadas de hibridações interespecíficas. Mecanismo de auto-incompatibilidade, provavelmente do tipo gametofítico, foi registrado em *Miconia ciliata*, espécie cujo sucesso reprodutivo é favorecido pelas frequentes visitas dos polinizadores efetivos.

TÍTULO: Estudos taxonômicos do gênero *Combretum* Loeffl. (Combretaceae R. Br.) em Pernambuco - Brasil
AUTOR: Maria Iracema Bezerra Neta
DATA: agosto de 1985
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Margareth Ferreira de Sales (orientador) - UFRPE
 Simon Joseph Mayo - RBG, Kew
 Enide Eskinazi Leça - UFRPE
 Maria Jesus Nogueira Rodal - UFPE
 Leonor Costa Maia - UFPE

RESUMO — Foram realizados estudos taxonômicos das espécies de *Combretum* Loeffl. (Combretaceae) ocorrentes em Pernambuco, Brasil. Baseou-se na análise comparativa das características morfológicas das espécies obtidas em campo, no período de fevereiro/1993 a junho/1994 e de espécimes herborizados recebidos por empréstimo de várias instituições do país. Com a finalidade de auxiliar na determinação do número de espécies e identificação das mesmas, foram realizados estudos complementares sobre a morfologia e estrutura polínica de oito espécies, o acompanhamento das etapas de germinação e desenvolvimento das plântulas de duas espécies, a estrutura dos tricomas lepidotos de seis espécies e a contagem do número cromossômico de duas espécies. São apresentados chave para as espécies, descrições, ilustrações, relação de material examinado, distribuição geográfica, dados fenológicos e comentários gerais sobre os táxons. Os caracteres morfológicos mais importantes para reconhecer as espécies são a forma do fruto e do hipanto superior e inferior, associados ao tipo de inflorescência. Para a região estudada foram encontradas nove espécies: *C. duarteum* Cambess., *C. fruticosum* (Loefl.) Stuntz, *C. hilarianum* D. Dietr., *C. lanceolatum* Pohl ex Eichler, *C. laxum* Jacq., *C. leprosum* Mart., *C. monetaria* Mart., *C. pisonioides* Taub. e *C. rupicola* Ridl., sendo que *C. lanceolatum* é referida pela primeira vez para Pernambuco. A maioria das espécies estudadas está distribuída dentro do domínio do semi-árido, em vegetação de caatinga.

TÍTULO: Caracterização de *Acanthaceae* medicinais conhecidas como Anador no Nordeste do Brasil
AUTOR: Antônio Fernando Moraes de Oliveira
DATA: julho de 1995
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Lafse de Holanda Cavalcanti Andrade (orientador) - UFPE

Haroudo Sátiro Xavier - UFPE
 Francisco José de Abreu Matos - UFC
 Dilosa Carvalho de Alencar Barbosa - UFPE
 Arnóbio Gonçalves de Andrade - UFRPE

RESUMO — No Nordeste brasileiro, algumas plantas medicinais são conhecidas popularmente como anador. Destas, pelo menos três pertencem à família Acanthaceae e são utilizadas, de uma maneira geral, como analgésicas. Este estudo teve como objetivo diferenciar essas plantas através de dados morfológicos e químicos. Foram preparadas, no Jardim Botânico do Curado (Recife - PE), 100 estacas de aproximadamente 20cm, cultivadas em substrato formado por uma mistura de barro e matéria orgânica (2,5:1,5). Os três táxons estudados pertencem a duas espécies distintas (*Justicia pectoralis* Jacq. e *J. gendarussa* Burm.), sendo a primeira representada por duas variedades, uma delas identificada como *J. pectoralis* var. *stenophylla* Leonard. Essas foram diferenciadas pelo hábito cespitoso e folhas estreitamente-lanceoladas na variedade *stenophylla* e hábito decumbente e folhas estreitamente-ovaladas na variedade A; *J. gendarussa* destacou-se pelo porte subarbutivo e folhas elípticas, com nervuras vináceas. Os três táxons podem ser propagados por estaquia, com percentual de brotação igual a 97%. As duas variedades de *J. pectoralis* apresentam taxas de crescimento e de produção de matéria seca semelhantes, diferindo na taxa de produção foliar. *J. gendarussa* apresentou as maiores taxas de crescimento geral. Quimicamente, as duas variedades de *J. pectoralis* possuem cumarinas, agliconas de quercetina e quemferol, β -sitosterol e leucoantocianidinas. *Justicia gendarussa* destacou-se pela presença de C-glicosídeos, proantocianidinas condensadas e β -sitosterol. A presença de cumarinas e flavonóides justifica o uso popular destas plantas para tratamento de dores em geral.

TÍTULO: Revisão taxonômica do gênero *Cenostigma* Tul. (Leguminosae - Caesalpinioideae) para o Brasil
AUTOR: Francisco Maurício Teles Freire
DATA: março de 1994
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Graziela Maciel Barroso (orientador) - UFPE
 Geraldo Mariz - UFPE
 Enide Eskinazi-Leça - UFRPE
 Margareth Ferreira de Sales - UFRPE
 Leonor Costa Maia - UFPE

RESUMO — Consta neste trabalho uma revisão taxonômica das espécies do gênero *Cenostigma* Tul. (Leguminosae-Caesalpinioideae) para o Brasil. Um estudo foi feito para as espécies, com descrições, ilustrações, distribuição geográfica e discussão. Com base em material de herbários nacionais e estrangeiros, coleção-tipo, observações de campo e novas coletas, 4 espécies foram reconhecidas, 6 taxa infraespecíficos foram criados, dos quais 4 são variedades novas, um, uma nova combinação e o outro uma redescritão. É apresentada uma chave dicotômica para as espécies. É discutido o polimorfismo, a proximidade e a afinidade das espécies. Foram determinados o número de cromossomos das espécies e o número básico do gênero. Descrições polínicas são apresentadas, com fotos dos grãos. O gênero foi mantido na tribo Caesalpineae e não foi considerada a sua inclusão no grupo Caesalpineae. Uma espécie da região do Tocantins é registrada na Bahia e uma descrita para o Paraguai aparece no Brasil. A maioria das espécies se encontra em ambiente de cerrado, principalmente nos Estados do Tocantins, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

TÍTULO: Biologia de reprodução de *Auxemma oncocalyx* (Fr. All.) Taub. e *Auxemma glazioviana* (Boraginaceae)

AUTOR: Maria Arlene Pessoa da Silva
DATA: agosto de 1995
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Isabel Cristina Sobreira Machado (orientador) - UFPE
Simon Joseph Mayo - UFPE
Lilia Willadino Andrade - UFPE
José Luiz Hamburgo Alves - UFPE
Tânia Maria Muniz de Arruda Falcão - UFRPE

RESUMO — Foram abordados aspectos da biologia floral, fenologia, morfologia polínica e sistema de reprodução de *Auxemma oncocalyx* (Fr. All.) Taub e *A. glazioviana* Taub. (Boraginaceae). Os trabalhos foram desenvolvidos em áreas de caatinga, nos municípios de Pentecoste e Morada Nova, ambas no Ceará de dezembro de 1992 a julho de 1994. *A. oncocalyx* e *A. glazioviana* apresentam heterostilia do tipo distílica, uma vez que apresentam flores brevistilas e longistilas, caracterizadas por diferentes comprimentos do estilete e estígma, forma das papilas estigmáticas, forma e escultura do pólen. Em *A. glazioviana*, observou-se ainda, diferenças nos tamanhos dos pólenes das flores brevistilas e longistilas. Este dimorfismo floral é mencionado pela primeira vez para *Auxemma*. Ambas as espécies são autoincompatíveis. A razão pólen/óvulo é elevada, tanto em *A. oncocalyx*, como em *A. glazioviana*, confirmando a xenogamia. *A. oncocalyx* é uma espécie arbórea, com flores hermafroditas, apresentando período de floração de março a junho. *A. oncocalyx* foi considerada miófila, sendo polinizada por duas espécies de moscas da família Syrphidae. *A. glazioviana* apresenta hábito e características semelhantes às de *A. oncocalyx*, com período de floração mais prolongado, iniciando em abril e estendendo-se até agosto. *A. oncocalyx* é melitófila sendo visitada, durante o dia, por abelhas *Apis mellifera*. Ambas as espécies apresentam dispersão anemocórica, mediada pelo cálice acrescente. As sementes de *A. oncocalyx* são fotoblásticas neutras, com germinação do tipo faneroepígina.

TÍTULO: Ecofisiologia de *Acacia farnesiana* (L.) Willd., em uma área de caatinga (Caruaru - PE)
AUTOR: Luiz Marivando Barros
DATA: novembro de 1995
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Dilosa Carvalho Alencar Barbosa (orientador) - UFPE
Everardo Valadares de Sá Barreto Sampaio - UFPE
Lilia Willadino Andrade de Oliveira - UFRPE
Carlos Ramirez Franco da Encarnação - UFPE
Arnóbio Gonçalves de Andrade - UFRPE

RESUMO — *Acacia farnesiana* (L.) Willd. arbusto com valor econômico por suas propriedades madeiras, forrageira, odorífera e ornamental. Foram analisados aspectos ecofisiológicos dos frutos, sementes, germinação, recrutamento e padrão de distribuição espacial da população em uma área de 2000m² de caatinga (Caruaru - PE). As sementes submetidas à escarificação mecânica (lixa de ferro) e química (H₂SO₄ concentrado) por 60, 75 e 90 minutos, registraram 100%, 99%, 95% e 100% de germinação, respectivamente, após 48 horas; o controle 17% de germinação após oito dias e as sementes *in loco* 34%, em igual período. A queda de folhas e brotamento dos 20 arbustos (10 rebrotados) ocorreram durante o período seco (agosto a dezembro) e chuvoso (abril), respectivamente. A floração apresentou dois picos, um em cada estação. A primeira safra (1992) apresentou: 54 e 64 flores/ramo; 991 e 1629 flores/arbusto; 396 e 825 frutos/arbusto, para os indivíduos não rebrotados e rebrotados, respectivamente. A perda de frutos durante a maturação foi 23,5% e 24%, para os dois tipos de arbusto. Na safra de 1993 registrou-se um decréscimo superior a 50%, nos vários parâmetros analisados. Os frutos indeiscentes

(barocóricos) apresentaram 41% de predação (coleóptero: *Mimosestes* sp.) das sementes em condições naturais e 100% quando armazenadas em placas de Petri, após oito semanas. Nos demais recipientes não ocorreu predação. O banco de sementes revelou 94 frutos/m² (1547 sementes/m², sob não rebrotados) e 120 frutos/m², sob rebrotados). No levantamento foram obtidas 111 e 128 plântulas/m² (estação chuvosa) e 30 e 32 plântulas/m² (estação seca). A taxa de sobrevivência foi de 27% e 25%, nas duas condições analisadas. O total de indivíduos amostrados em 20 parcelas (10 x 10m) foi de 496, dos quais 10,5% pertenciam a seis espécies e quatro famílias e 89,5% a *A. farnesiana*. Destes, 70% de jovens (altura 1,15m) e 30% de adultos não rebrotados e rebrotados (altura 1,15m), dos quais 58,6% rebrotados. Os arbustos jovens e adultos registraram altura média de 0,56m e 1,95m, respectivamente. Os jovens ocupam todas as subparcelas, uma variação de dois a 35 indivíduos. Detectou-se a presença de jovens e adultos em todas as classes de altura e perímetro basal ao nível do solo, e as maiores concentrações foram obtidas: jovens (altura: 0,16-0,86m e perímetro: 1,0-5,0cm) e adultos (altura: 1,16-1,17m e perímetro 11-17cm). Em todas as classes de diâmetro foi verificada a presença de adultos existentes na área, concentradas nos intervalos: *A. farnesiana* (0,035 - 0,050cm) e demais espécies (0,035 - 0,089cm). A distribuição espacial da população, analisada como um todo, foi do tipo agregada.

TÍTULO: Biologia floral de *Clusia nemorosa* G. Mey (Clusiaceae)
 AUTOR: Ariadna Valentina de Freitas e Lopes
 DATA: dezembro de 1995
 LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Isabel Cristina Sobreira Machado (orientador) - UFPE
 Simon Joseph Mayo - RBG, Kew
 Volker Bittrich - UNICAMP
 Marcelo dos Santos Guerra - UFPE
 Tânia Maria Muniz de Arruda Falcão - UFRPE

RESUMO — A biologia floral e a fenologia de *Clusia nemorosa* G. Mey. (Clusiaceae) foram estudadas em populações dióicas na Mata de Dois Irmãos e no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, além de algumas observações em populações ginodióicas no Morro do Chapéu, Bahia. O estudo foi realizado entre março de 1993 e maio de 1995. *Clusia nemorosa* possui porte arbustivo a arbóreo, com floração de junho a dezembro, sendo que os indivíduos estaminados florescem antes dos pistilados. A razão sexual é de aproximadamente 1:1 nas três populações estudadas. As flores são do tipo taça, têm duração de um dia e a recompensa floral é resina, secretada por estaminódios, tanto nas flores estaminadas, como nas pistiladas e hermafroditas. A viabilidade do pólen é de aproximadamente 98% e os grãos são suboblatos e tricolporados. Os estigmas são sésseis e o súpero. O fruto é carnoso do tipo cápsula septicida-septifraga e o tempo de desenvolvimento é de aproximadamente 6 meses. *C. nemorosa* é melitófila, tendo como visitantes 16 espécies de abelhas. Os principais polinizadores foram espécies de Euglossini (*Euplusia mussitans*, *E. iophyrra*, *Eulaema cingulata*, *E. negrita*, *Euglossa cordata* e *Euglossa* sp.), registradas somente na Mata de Dois Irmãos. Não foi detectada apomixia. A baixa taxa de formação de frutos em condições naturais nos indivíduos hermafroditas e a razão sexual, nas populações ginodióicas, sugerem que os indivíduos hermafroditas estejam atuando como masculinos.

TÍTULO: Morfo-anatomia de seis espécies de *Pilosocereus* Byles & Rowley (Cactaceae)
 AUTOR: Delmira da Costa Silva
 DATA: maio de 1995
 LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: José Luiz de Hamburgo Alves (orientador) - UFPE

Isabel Cristina Sobreira Machado - UFPE
 Maria da Graça Medina Arrais - UFPI
 Dilosa Carvalho Alencar Barbosa - UFPE
 Enide Eskinazi Leça - UFRPE

RESUMO — Seis espécies do gênero *Pilosocereus* Byles & Rowley foram investigadas quanto aos aspectos da anatomia do caule e raiz, em estrutura primária e secundária, morfologia das células epidérmica, tipo, tamanho e frequência dos estômatos. A estrutura primária do caule e raiz, apresentou-se praticamente invariável entre as espécies, exceto pela dimensão do tecido vascular. Na estrutura secundária do caule, observou-se a ocorrência de cristais de oxalato de cálcio nas células epidérmicas das espécies do subgênero *Gounellea*, enquanto que nas espécies do subgênero *Pilosocereus* estes cristais foram restritos às células da hipoderme colenquimatosas. Feixes corticais foram notados no caule de todas as espécies, em estrutura primária e secundárias; por outro lado, feixes medulares e bolsas de mucilagem foram observados apenas na estrutura secundária do caule. As células epidérmicas apresentaram formato que variou de pentagonal a hexagonal. Contorno da parede celular variando de reto a sinuoso. Estômatos do tipo paracítico e paralelocítico foram identificados, porém um terceiro tipo que apresentou características comuns aos tipos mencionados foi aqui chamado tipo intermediário.

TÍTULO: Estudo taxonômico de espécies de *Chamaecrista* Moench (Leguminosae-Caesalpinioideae) ocorrentes no litoral de Pernambuco, Brasil
AUTOR: Carla Rosane Abreu da Costa
DATA: abril de 1996
LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
NÍVEL: Mestrado
BANCA EXAMINADORA: Graziela Maciel Barroso (orientador) - CNPq
 Laise de Holanda Cavalcanti Andrade - UFPE
 Carmem Zickel - UFRPE
 Simon Joseph Mayo - RBG, Kew
 Enide Eskinazi Leça - UFRPE

RESUMO — Foram estudadas espécies do gênero *Chamaecrista* Moench (Caesalpinioideae) ocorrentes no litoral de Pernambuco, Brasil, entre agosto de 1994 e agosto de 1995. *Chamaecrista* está representado no litoral de Pernambuco por sete espécies: *Chamaecrista ensiformis* var. *ensiformis* só possui registro de ocorrência na mata de Dois Irmãos (Recife) e em Vila Velha (Itamaracá) e, como foi tratada anteriormente como *Cassia* L., esta é a primeira citação da espécie para o Estado; *Chamaecrista absus* var. *absus* foi incluída neste estudo somente por sua ocorrência em Fernando de Noronha que, politicamente, faz parte de Pernambuco; *Chamaecrista diphylla* foi coletada somente em Ipojuca (praia de Maracápe), no mês de novembro, contrariando o esperado, já que esta espécie floresce de abril a junho, agosto e novembro; *Chamaecrista nictitans* var. *disadensa* só foi analisada através de material herborizado, uma vez que não foi coletada em nenhum ponto visitado, embora se tenha registro de sua ocorrência em Goiana; *Chamaecrista nictitans* var. *ramosa* somente foi coletada na Mata de Dois Irmãos (Recife); *Chamaecrista ramosa* var. *ramosa* e *Ch. flexuosa* var. *flexuosa* foram as espécies mais abundantes, coletadas em todos os pontos visitados. A autora considera a baixa quantidade de indivíduos encontrados como sendo resultante do processo desordenado de urbanização do litoral, ocorrido nos últimos anos em Pernambuco; também, as duas espécies mais abundantes devem ser muito competitivas em relação às demais, principalmente no que diz respeito às condições de solo e luminosidade.

TÍTULO: Taxonomia etnobotânica do gênero *Ocimum* L. (Lamiaceae) no Nordeste do Brasil - Referência para Pernambuco

AUTOR: Ulysses Paulino Albuquerque
 DATA: outubro de 1996
 LOCAL: Mestrado em Biologia Vegetal - UFPE
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Laise de Holanda Cavalcanti Andrade (orientador) - UFPE
 Geraldo Mariz - UFPE
 Fernando Dantas de Araújo/Coordenador do PNE
 Isabel Cristina Sobreira Machado - UFPE
 Carmem Zieckel - UFRPE

RESUMO — Estudo da diversidade de espécies do gênero *Ocimum* L. no Nordeste do Brasil, com enfoque especial para Pernambuco. Analisou-se sua etnobotânica ligada às práticas dos descendentes culturais do africano no Brasil, uma vez que parte das espécies são originárias da África. Estudou-se morfológica e taxonomicamente espécimes coletados no campo e aqueles adquiridos em mercados públicos do Recife-PE, bem como material procedente de diferentes localidades do acervo de herbários brasileiros e do Royal Botanic Gardens. A análise etnobotânica foi baseada em observação participante, entrevistas semi-estruturadas e em inventário bibliográfico, para estabelecimento do paralelismo África-Brasil. Discute-se a morfologia das espécies e a variação de caracteres com relação ao movimento de plantas e cultivo; inclui-se, ainda, chaves para determinação dos táxons específicos reconhecidos, descrições e ilustrações, além de um tratamento mais minucioso quali-quantitativo da morfologia das núculas. Através da morfologia comparativa das plantas, *O. americanum* L. e *O. basilicum* L. podem ser distinguidas entre si. São reconhecidas três secções, às quais estão subordinadas as sete espécies ocorrentes na região: *O. americanum* L., *O. basilicum* L., *O. gratissimum* L., *O. transamazonicum* C. Pereira, *O. minimum* L. (*Ocimum*), *O. campechianum* Mill. (*Gymnocimum*) e *O. tenuiflorum* var. *religiosum* Albuquerque, *O. campechianum* var. *pubescens* Albuquerque e *O. campechianum* var. *congestifolium* Albuquerque. Os resultados indicam, entre outras coisas, que existe correspondência e paralelismo de usos de *Ocimum* entre África e Brasil, bem como na atribuição de etnônimos às espécies, e que o colonizador europeu foi responsável pela introdução de *O. americanum*, *O. basilicum*, *O. gratissimum* e *O. minimum* no Brasil.

Universidade Federal Rural de Pernambuco

TÍTULO: Estudos taxonômicos sobre a família Bombacaceae Humb., Bonpi. & Kunth no Estado de Pernambuco
 AUTORA: Ana Luiza Du Bocage Neta
 DATA:
 LOCAL: Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
 NÍVEL: Mestrado
 BANCA EXAMINADORA: Enide Eskinazi Leça (orientadora)
 Geraldo Mariz - UFPE
 Simon Joseph Mayo - RBG, Kew

RESUMO — O trabalho consiste de um estudo taxonômico sobre a família Bombacaceae E. Kunth para o Estado de Pernambuco, Brasil. Baseou-se, fundamentalmente, na análise morfológica comparativa dos espécimes obtidos através de coletas realizadas no período de 1990 a 1993 e de material de herbário. Além das observações de campo, que foram essenciais para a determinação dos gêneros e espécies para Pernambuco, constatou-se a ocorrência de sete espécies distribuídas em seis gêneros: *Bombacopsis retusa* (Mart & Zucc.) A. Robyns, *Ceiba glaziovii* (Kuntze) K. Schum., *Eriotheca crenulatalyx* A. Robyns, *Pachira aquatica* Aubl., *Pseudobombax marginatum* (A. St. - Hil.) A. Robyns *Pseudobombax simplici-*